

Hospitais temem o caos com estatização do setor

A Federação Brasileira de Hospitais desaprova as propostas contidas nos dois primeiros relatórios da Subcomissão e da Comissão Temática da Constituinte sobre a estatização dos serviços de saúde no País. Segundo o presidente da Federação, Sílio Nascimento Andrade, com a eliminação da área privada deve haver uma catástrofe no setor.

"Já que os recursos são poucos, a qualidade assistencial baixa já que se deteriorou de tal forma o setor saúde, somente dentro de um pensamento mágico dos constituintes é que a assistência iria melhorar com a estatização só porque existe uma carta de intenções. Como o Brasil não tem recursos, o resultado da estatização seria uma hecatombe", disse Andrade.

A Federação Brasileira de Hospitais acha que o sistema de saúde do Brasil vai piorar terrivelmente se houver estatização. "Não quero dizer que alguns indivíduos que estão pensando, fantasiando ou sonhando com a estatização tenham a intenção perversa de punir o povo brasileiro", afirmou Andrade.

Com a estatização, os governos estaduais e os municípios terão capacidade para intervir e desapropriar qualquer hospital privado, da forma como qui-

serem. Isto, segundo Andrade, é um fator de corrupção terrível e de perseguição política. "Vai acontecer que, por exemplo, numa cidade do interior, um prefeito de uma corrente oposta do diretor do hospital privado vai arranjar meios e modos de interditar o hospital".

O diretor do hospital, segundo Andrade, sentindo-se à mercê desta situação, poderá agir de duas formas: ou enfrenta e perde o seu hospital ou tenta um compromisso de aliança com o prefeito, ou seja, o prefeito deve passar a ser um sócio privilegiado do hospital, caracterizando uma corrupção. "Acredito que, na maioria dos casos vai haver aliança entre os prefeitos e os proprietários dos hospitais. Os prefeitos vão fazer vistas grossas ao padrão assistencial que eles mesmos criticavam e denunciaram. A corrupção estará instalada. O prefeito vai perder a autoridade, o executivo também perderá a autoridade e a fiscalização não será feita como deveria ser", disse.

A Federação quer que os constituintes observem a emenda popular — com cerca de 70 mil assinaturas — que propõe o seguinte: 1) que haja uma convivência do setor público com o privado no sistema pluralista de atendimento; 2) que seja assegurada ao povo a escolha ou

rejeição de determinados serviços de saúde; 3) que os recursos destinados à saúde sejam elevados para que os serviços melhorem.

Andrade disse que é impossível prever o que será proposto no novo projeto do deputado Bernardo Cabral quanto a possíveis mudanças no sistema de saúde no Brasil. "Tenho conversado com muitos deputados. É raro o que não entregou alguma emenda sobre a área de saúde. Não creio, contudo, que prevaleça a proposta do projeto Almir Gabriel, que recomenda a estatização, porque aí seria um retrocesso de tal forma, uma coisa tão aberrante, que iria provocar uma reação contrária muito forte dentre os diretores de hospitais do País. De qualquer maneira, tenho certeza que os constituintes da corrente estatizante não se conformarão em perder esta batalha", acrescentou.

A entidade não tem idéia do que vai ocorrer na sexta-feira quando for apresentado o substitutivo do deputado Bernardo Cabral. A única coisa que está certa é que os diretores de hospitais deverão cerrar fileiras, se unir e tentar de todas as formas informar aos parlamentares a realidade assistencial do País. "A maioria esmagadora dos constituintes não está informada a respeito do que poderá representar a estatização do setor saúde", advertiu.

Se o projeto Cabral estipular a estatização do setor saúde, a Federação vai utilizar um recurso de destaque de emendas. Além disso, a entidade vai tentar mobilizar seus associados, a nível nacional, para que não haja o fim do sistema privado de saúde. Mas, segundo Andrade, a "luta" contra os estatizantes será difícil porque o lobby deles é mais forte. "O grupo dos estatizantes tem o Inamps e o Ministério da Saúde nas mãos e mobiliza recursos de quatro bilhões de dólares", disse Andrade, acrescentando que a Federação luta com muito poucos recursos.



Sílio Andrade: Resultado da estatização seria hecatombe